

vidas sobre o bom senso e o criterio de quem as escreve ou profere.

Assim, é, que, se tivéssemos de reunir tudo quanto sobre a mulher se ha dito, chegaríamos á conclusão de que a mulher é tudo, menos o que convém que ella seja.

Uns dizem que é flôr (eu mesmo o tenho affiançado muitas vezes); outros que é astro, outros que é brisa, outros que é rôla, outros que é som de harmonias divinas perdido no espaço, outros que é sylphide, anjo, hury, fada, nympha, visão, sonho.... e tudo quanto a extravagante imaginação d'esses loucos sublimes, que chamão poetas, quer que ella seja.

De modo que, amavel leitora, estão por assim dizer esgotados os vocabularios, e quem quizer de hoje em diante dar á mulher um nome original tel-o-ha de inventar, sem o que nunca passará de um tristissimo repetidor.

Querem uns que a mulher seja a origem, o germen de todas as desgraças que affligem a humanidade, e outros que ella seja antes a incarnação perfeita de todos os bens terrenos, o cofre perfumoso de todas as graças.

Raciocinemos um pouco, sim, leitora?

A mulher é o mal, concordo; é infiel e perjura, cruel e impiedosa..... Disse não sei que desventurado poeta que *a mulher nos engana chorando e sorrindo nos crava o punhal*. No attractivo de seus encantos, nas bellezas de que ella é, entre os seres creados, a mais sublime depositaria existe o veneno subtil, que se nos infiltra n'alma, e nella derrama a morte, o desespero e a loucura.... A mulher é mentirosa, é ardilosa, é curiosa.... a mulher.... enfim leitoras, os vossos inimigos querem que vós sejaes todas uma cousa simplesmente impossivel, porque nada havendo na natureza que tenha o seu lado bom e aproveitavel, querem elles que a mulher seja toda e unicamente ruim.

Mas, cegos que elles são!..., Estão a queimar-se na luz e querem negal-a; estão a sorver todos os dias, a longos haustos, a fragancia de vossas virtudes, e não procurão indagar de onde ella se origina; estão a inundar-se frequentemente no mar dos vossos affectos, sem conhecer o manancial de que elles nascerão; inspirão-se no fulgor e nos brilhos de vossa belleza, sem cogitarem que sois mulheres.

Não; eu hei de sempre dizer: a mulher é o mal? Eu quero ser infeliz por ella....

E' infiel e perjura?

Mas, no seu perjurio e na sua infidelidade (dos affectos, entenda-se) está o magico condão de seus attractivos....

Ella nos engana chorando?

Engana bem; pois enganemol-a rindo.

Sorrindo nos fere e mata?

Um sorriso de mulher vale bem a morte.

Especula com seus encantos?

Tambem nós especulamos com as nossas palavras....

E' mentirosa?...

Que dôces mentiras que ella prega...

E' ardilosa e traquina?...

Participa da natureza das crianças.

E' curiosa?

A curiosidade na mulher é virtude....

Não, a mulher é o bem supremo, e porque é o bem supremo, porque nos sorrisos que lhe brincão nos labios—ella mostra um mundo de esperanças sorridentes, e porque na sua voz ha magia e ha enlevo, e porque nos seus olhos ha o fulgor que allucina e o brilho que inspira, e porque o seu coração é o verdadeiro e perfumado cofre do sentimentalismo, e o sentimentalismo a mais eloquente expressão da bondade, a mulher é.... é a mulher.

Não tem, não pôde, não deve ter outro nome; porque não ha nenhuma palavra que, como esta, tenha tanta belleza, tanta propriedade, tanto acerto, tanta harmonia, tanto encanto.

A mulher é a mulher, e por isso mesmo que é assim, ella é a divindade, porque divindade é a synthese de todas as virtudes, o conjuncto de todas as graças, a admiravel expressão de todas as bellezas.

E pois que é assim: a divindade é que é a mulher.

Eis ahi, leitora, porque o K. Zéca, como já disse, em vez de ir á missa aos domingos, vem conversar com V. Ex.^a e julga d'esse modo preencher os seus deveres de bom christão.

Ese alguma vez, leitora, este pobre fanatisado cahir em grande peccado, conto quasi como certa a absolvição que me ha de provir d'esses labios nacarinos.

Fui sabbado passado aos *Tenentes do Diabo*....

E' uma sociedade modesta, onde se dança e brinca na mais aprazivel familiaridade, como

usado cair em grande peccado, conto quasi
como certa a absolvição que me ha de provir
d'esses labios nacarinos.

Fui sabbado passado aos *Tenentes do*
Diabo....

E' uma sociedade modesta, onde se dança
e brinca na mais aprazível familiaridade, como

se todos fizessem timbre em desprezar as leis estupidas da etiqueta...

Ora, a etiqueta é uma velha matrona reumatica, impertinente, massante, enfesada, que bem carece ser reformada pela doce e respeitosa franqueza que reinou no salão dos *Tenentes do Diabo*.

Eu gostei immenso de tudo quanto vi e ouvi; mas o que mais no gôto me deu, foi o chocolate.... oh! que chocolate succulento!

Sempre assim, e eu já não quero saber de outra sociedade senão dos *Tenentes*.

Permitta a sympathica leitora que lhe faça d'aqui um convite.

Tenho cá para mim que o que é bom deve tocar a todos; mas como em certos casos não ha meio de se fazerem as cousas por esse modo, o direito de gosar o *bom* fica reservado áquelle que mais se antecipa.

O Guilherme da Silveira estrêa hoje.

Ora, ninguém cansa de dizer, jornaes e homens, que a companhia é excellente e que o drama é de *toda a força*....

Assim, convido á V. Ex.^a, leitora, a concorrer logo á noite ao theatro S. Pedro, onde irei anciosamente aguardal-a, para agradecer com um sorriso e um cumprimento o ter accedido ao meu convite.

Isto quer tambem dizer que eu só me sinto verdadeiramente feliz, quando a tenho junto de mim.

A todas as que forem ao espectáculo prometto um premio pela primeira semana, além da descripção minuciosa que hei de fazer dos *toilettes*, da belleza, das graças e dos attrativos de cada uma.

E todos sabem que o que eu prometto cumprio e cumprio religiosamente.

Agora, antes de finalizar, duas palavras sobre a companhia do Guilherme.

Sem que possa ainda emittir uma opinião qualquer sobre os seus meritos, visto que ainda a não vi trabalhar, todavia ha nella artistas que nos são conhecidos, uns pessoalmente e outros de nome.

Ismenia, a laureada actriz brasileira, já teve occasião de demonstrar ao publico d'esta capital que é uma actriz distincta pelo talento e que tem feito do estudo a sua constante pre-occupação.

Leolinda significa uma recordação agradável de tempos que passarão, em que ella, quasi

criança ainda, bella, intelligente, já deixava entrever que deveria ser futuramente essa conceituada actriz que hoje se nos apresenta, precedida de uma invejavel reputação.

E nem podia deixar de ser assim; porque uma alma de poeta não pôde deixar de inspirar-se no bello; a arte é a sua mais esplendida manifestação, e Leolinda era actriz e poetisa.

Dias Braga, E. de Magalhães, Guilherme da Silveira, Joaquim Augusto são artistas, cujos nomes têm chegado até nós, illuminados pelas reverberações do talento brilhante que, lhes fecunda o cerebro.

Por estas rasões só posso augurar á empreza que hoje estrêa, uma grande conquista de triumphos e applausos.

E até logo, leitora.

K. Zéca.

BOLETIM

Pelo Sr. Miguel de Werna fomos obsequiados com um folheto, dedicado á memoria de Candido E. Pinto de Miranda, contendo a marcha funebre por este consagrada ao seu finado irmão João Werna e mais o artigo litterario que acerca do fallecimento d'aquelle cidadão publicou no «Jornal do Commercio» d'esta capital o Sr. Hilario Ribeiro.

E uma justa homenagem de respeito que o Sr. M. Werna presta á memoria d'aquelle que em vida foi talvez o mais dedicado e respeitoso amigo de sua familia.

Agradecemos a offerta.

O escriptorio da redacção d'este periodico mudou-se da rua dos Andradas n. 96 da Hydranlica, para a do General Portinho em frente á Praça da Harmonia (sobrado).

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que honrão com a troca o *Album do Domingo*:

Desta cidade: — *Jornal do Commercio*, *Rio-Grandense*, *Mercantil*, *Portuguez e Caixeiro*.

Do Rio Grande: — *Echo do Sul*, *Diabrete e Lusitano*.

De Pelotas: — *Progreso Litterario*.

Do Rio de Janeiro: — *Domingo*.

De S. Paulo: — *A Gazeta de Srocaba*.

Do Livramento: — *A Grinalda*.

A decifração da charada do numero antecedente é: — MARMORE.